

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA
LEDA MARQUES LOTH

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Este texto é de autoria de um dos maiores poetas do Simbolismo mundial. Cruz e Souza, chamado “O cisne negro”, revela em seus primeiros trabalhos a influência parnasiana no que diz respeito à temática e à preocupação formal. Sentindo-se como um prisioneiro, um “emparedado”, em um mundo de privações e infortúnios, aspirava a um outro mundo, espiritual, expresso em suas poesias, marcadas por um intenso misticismo e religiosidade.

Pressago

Nas águas daquele lago

Dormita a sombra de Iago...

Um véu de luar funéreo

Cobre tudo de mistério...

Há um lívido abandono

Do luar no estranho sono.

Dá meia-noite na ermida,

Como o último ai de uma vida.

São badaladas nevoentas,

Sonolentas, sonolentas...

Do céu no estrelado luxo

Passa o fantasma de um bruxo.

No mar tenebroso e tetro

Vaga de um naufrago o espectro.

Como fantásticos signos,

Erram demônios malignos.

Na brancura das ossadas

Gemem as almas penadas.

Lobisomens, feiticeiras

Gargalham no luar das eiras.

Os vultos dos enforcados

Uivam nos ventos irados.

*CRUZ E SOUZA, Pressago. **Obra Completa.** Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1995. P. 135-7*

Vocabulário

Pressago: Em que há presságio, pressentimento.

Iago: A personagem traidora, no drama Otelo, de Shakespeare.

Funéreo: Fúnebre.

Lívido: De cor entre o branco e o preto, mais ou menos plúmbea; extremamente pálido.

Ermida: Capela fora do povoado.

Tenebroso: Coberto de trevas; horrível, medonho.

Espectro: Figura imaginária; fantasma

Signo: Sinal; símbolo; cada uma das doze divisões do Zodíaco.

Tetro: Escuro; sombrio; tétrico.

Errar: Vaguear; andar a esmo.

Eira: Área de terra batida.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Sabemos que dentro de um termo da oração estabelece-se uma hierarquia sintática: os elementos principais (mais importantes) associam-se a elementos secundários (menos importantes).

O adjunto adnominal é um elemento secundário, que sempre se associa a um elemento principal representado por um **substantivo**. Dessa forma, o adjunto adnominal é expresso por palavras que se ligam ao substantivo. São elas artigo, adjetivo/locução adjetiva, numeral e pronome. Exemplo: Cruz e Sousa era **filho** de escravos alforriados.

(Subst.) (locução adjetiva)

Há inclusive a possibilidade de o adjunto adnominal ser representado por uma oração subordinada adjetiva. Exemplo: Aos 36 anos, Cruz e Souza faleceu devido à tuberculose, **doença** que matou também seus três filhos.

(Subst.) (Or. Subord. Adjetiva)

Releia o poema “Pressago” e identifique os adjuntos adnominais associados aos substantivos abaixo relacionados:

Substantivos retirados do Poema “Pressago”	Adjuntos adnominais	Classes gramaticais a que pertencem os adjuntos adnominais
sombra		
véu		

abandono		
badaladas		
fantasma		
espectro		

Habilidade Trabalhada

Identificar os termos acessórios da oração.

Resposta Comentada

O próprio enunciado da questão 3 auxilia os estudantes na compreensão da estrutura sintática “adjunto adnominal”. Se houver necessidade, o professor pode complementar o conteúdo do quadro com outros exemplos de adjuntos adnominais em que apareçam as outras categorias gramaticais. É importante que os estudantes percebam que o núcleo é sempre o substantivo.

Nessa questão, o estudante é estimulado a retomar o poema com um olhar mais atento aos aspectos gramaticais e preencher a tabela impressa da seguinte forma:

Substantivos retirados do Poema “Pressago”	Adjuntos adnominais	Classes gramaticais a que pertencem os adjuntos adnominais
sombra	de Iago	Locução adjetiva
véu	um/ de luar funéreo	Artigo/ locução adjetiva
abandono	um/ lívido	Artigo/ adjetivo
badaladas	nevoentas/ sonolentas	Adjetivo/ adjetivo
fantasma	o/ de um bruxo	Artigo/ locução adjetiva
espectro	o/ de um naufrago	Artigo/ locução adjetiva

É importante ressaltar que a análise da sétima estrofe pode oferecer dificuldade para o estudante, visto que há uma inversão sintática. A estrofe original é “No mar tenebroso e tetro/vaga de um naufrago o espectro.” Na ordem direta, o segundo verso ficaria “vaga o espectro de um naufrago”. O professor deve acompanhar os estudantes, estimulando-os a ler com atenção para minimizar essas dificuldades.

QUESTÃO 2

Leia as definições contidas na “Moderna Gramática Portuguesa” de Evanildo Bechara.

“Ponto — o ponto simples final, que é dos sinais o que denota maior pausa, serve para encerrar períodos que terminem por qualquer tipo de oração que não seja a interrogativa direta, a exclamativa e as reticências.”

“Reticências — denotam interrupção ou incompletude do pensamento (ou porque se quer deixar em suspenso, ou porque os fatos se dão com breve espaço de tempo intervalar, ou porque o nosso interlocutor não toma a palavra), ou hesitação em enunciá-lo.”

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

Releia o poema “Pressago” e observe a diferença existente entre as estrofes que foram finalizadas com **ponto final** e as que foram terminadas com **reticências**. Que diferença o uso desses sinais de pontuação estabelece para a compreensão do poema?

Habilidade trabalhada

Identificar o valor expressivo das interjeições e demais sinais de pontuação.

Resposta Comentada

A Questão 4 propicia que os estudantes se sensibilizem pelos aspectos estilísticos do poema. Não se trata de meramente encaixar a definição adequada a um exemplo. Os estudantes necessitam perceber que a escolha de determinado sinal de pontuação não segue a

apenas regras sintáticas, mas há também o desejo do locutor de agregar mais sentido ao enunciado.

No poema “Pressago”, os estudantes podem perceber que na 1ª, 2ª e 3ª estrofes o uso de reticências denota incompletude de pensamento porque o autor provavelmente deseja deixá-lo em suspenso. Essas três estrofes são de caráter descritivo, ou seja, ajudam a compor o ambiente do cemitério. Como essa descrição é simbólica e distante do real, o uso das reticências proporciona que o leitor do poema possa por ele mesmo criar imagens para esse ambiente. O que reforça a característica simbolista de “expressão vaga de ideias e emoções”, pois a poesia é marcada pela imprecisão e pela sugestão.

Já nas outras estrofes, o emprego do ponto final ocorre porque o poeta enuncia fatos. Os estudantes podem notar que os verbos dessas estrofes são significativos (*há, dá, passa, vaga, erram, gemem, gargalham, uivam*), ou seja, nelas as ações são utilizadas para sugerir a ambientação do cemitério.

TEXTO GERADOR II

Cazuza (1958-1990), cantor de rock, lançou em 1988 o álbum chamado “Ideologia”. Era o terceiro álbum de sua carreira solo e ganhou o Prêmio Sharp. Nesse trabalho, Cazuza expressa sua relação com a AIDS e com a morte. É considerado um de seus melhores álbuns e contém a canção “Boas novas” que apresentamos a seguir:

Boas Novas

Poetas e loucos aos poucos

Cantores do confins

E mágicos das frases

Endiabrados sem mel

Trago boas novas

Bobagens num papel

Balões incendiados

Coisas que caem do céu
Sem mais nem por que
Queria um dia no mundo
Poder te mostrar o meu
Talento pra loucura
Procurar dores no peito
Eu sei que sou perfeito
Pra fazer discursos longos
Fazer discursos longos
Sobre o que não fazer
Que é que eu vou fazer?
Senhoras e senhores
Trago boas novas
Eu vi a cara da morte
E ela estava viva
Eu vi a cara da morte
E ela estava viva

Criei milhares de metáforas
E nada lhe falei
Das tripas coração
Do medo
Minha oração
Agarrei com Deus a cada hora da partida
Na hora da partida

Tiros de vamos pra vida

Então vamos pra vida

Senhoras e senhores

(...)

TEXTO GERADOR III

Alphonsus de Guimaraes (1870-1921) nasceu em Ouro Preto (MG) e viveu em São Paulo, onde descobriu o Simbolismo e integrou o grupo simbolista paulistano. Retomando elementos românticos, sua temática prende-se à evasão da vida, à morte, à natureza, à religiosidade e ao amor platônico.

As mãos da morte

Mãos de finada, aquelas mãos de neve

De tons marfíneos, de ossatura rica,

Pairando no ar, num gesto brando e leve,

Que parece ordenar, mas que suplica.

Erguem-se ao longe como se eleve

Alguém que ante os altares sacrifica:

Mãos que consagram, mãos que partem breve

Mas cuja sombra nos meus olhos fica...

Mãos de esperança para as almas loucas,

Brumosas mãos que vêm brancas, distantes,

Fechar ao mesmo tempo tantas bocas...

Sinto-as agora, ao luar, descendo juntas,

Grandes, magoadas, pálidas, tateantes,

Cerrando os olhos das visões defuntas...

GUIMARAENS, Alphonsus de. *Poesia*. Rio de Janeiro. Agir, 1976. P.29 (Nossos Clássicos)

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 3

Releia os poemas simbolistas e a canção “Boas Novas”, analisando atentamente a composição de cada texto.

Redija um texto, destacando as semelhanças e diferenças entre esses gêneros e faça uma apreciação crítica dos textos, expressando sua percepção dos textos simbolistas e da canção.

ATENÇÃO!

Ÿ Não se esqueça de relacionar os poemas às características simbolistas e destacar os recursos expressivos utilizados na canção.

Seu texto pode conter entre 15 e 20 linhas e deve ser escrito em Língua Portuguesa Padrão.

Entregue seu texto em folha separada, devidamente identificada na data ___/___/___ para avaliação do professor (Valor: 2,0 pontos).

Habilidade Trabalhada

Estabelecer comparações entre poemas simbolistas do século XIX e letras de canções contemporâneas.

Resposta Comentada

Nessa proposta de Produção Textual, os estudantes precisam articular os conhecimentos adquiridos sobre a estética simbolista e o gênero canção. É relevante que o professor verifique se a redação está coerente e redigida dentro da norma padrão. Deve observar também se o estudante utiliza em sua análise os conceitos estudados e consegue relacionar os elementos presentes nos poemas com a canção, destacando não apenas a semelhança temática, mas também recursos sonoros, de pontuação, escolha vocabular...

Em poucas palavras, a Questão 3 é uma oportunidade para o estudante sistematizar o conteúdo trabalhado, redigindo uma apreciação crítica dos poemas e do gênero canção estudados em classe.

RESULTADOS PEDAGÓGICOS

A aplicação do Roteiro Original de Atividades transcorreu normalmente. Alguns alunos ficaram atentos e participaram ativamente tanto dos questionamentos orais sobre os textos quanto da execução e correção coletiva das atividades escritas. Em relação à questão 3 —Atividade de Produção Textual—, mesmo sendo avaliada em 2,0 pontos, alguns alunos não a fizeram. Ao considerar a definição de motivação concebida por Miller e Ferreira,

[Motivação é] o termo geral empregado para desenvolver o comportamento instigado por necessidades e dirigido a objetivos. É um processo que se passa no interior de um indivíduo, com o sentido de satisfazer necessidades mediante a obtenção de determinados objetivos.

(MILLER; FERREIRA, 1967, p.5)

constatamos na prática diária que ainda não encontramos artifícios para motivar a todos sempre, pois o material didático, os recursos de mídia e o professor são elementos externos ao estudante. Estudos linguísticos e literários mais elaborados exigem do estudante

um grau de comprometimento que apenas uma motivação interna pode promover. Entretanto cabe ao professor apontar possibilidades de análises de textos literários e conceitos linguísticos a com empenho para todo o grupo e acreditar que em algum momento os aparentemente desinteressados se voltem para tal temática com um olhar mais atento e tenham, então, intenção de se aprofundar na compreensão de tal estilo de época, texto e/ou aspecto gramatical.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CRUZ E SOUZA, Pressago. *Obra Completa*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1995. P. 135-7.

GUIMARAENS, Alphonsus de. *Poesia*. Rio de Janeiro. Agir, 1976. P.29 (Nossos Clássicos)

MILLER, F.; FERREIRA, M. Motivação da aprendizagem. *Cadernos de Educação*, n.2. Belo Horizonte: MEC/INEP, 1967.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cazuza>